

ATA DA 016ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 1º DE JULHO DE 2015, EM HOMENAGEM
À AGREMIAÇÃO ESPORTIVA ASES DO VOLANTE -
ASSOCIAÇÃO DOS MOTORISTAS DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor Policarpo Neto de Souza, presidente da
Agremiação Esportiva ASES do Volante;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Gilson dos Santos, ex-
deputado estadual, presidente da Assembleia
Legislativa de Santa Catarina no período de 1991 a
1992, hoje conselheiro do Tribunal de Contas do
estado;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Reno Caramori, deputado
no período de 1991 a 2014, hoje assessor
parlamentar da Presidência desta Casa;

(Palmas)

Senhor Zulmar Hermogenes Saibro, coordenador
da Coordenadoria de Transportes da Alesc e
fundador da Agremiação Esportiva ASES do Volante;

(Palmas)

Senhor Nazarildo Tancredo Knabben, presidente
de honra da Agremiação Esportiva ASES do Volante;

(Palmas)

Senhor Luciano Heck, diretor, neste ato
representando o presidente da Fesporte, Marcelo
Kowalski.

(Palmas)

Gostaria de registrar a presença do senhor
Olívio Armando dos Santos, vice-presidente da
Afalesc.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão em homenagem à

Agremiação Esportiva Ases do Volante foi convocada por solicitação deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

O objetivo primeiro desta sessão é homenagear e agradecer a cada um de vocês que prestaram, e prestam, serviço na Assembleia Legislativa como motorista, e que irão ainda prestar muitos serviços levando os deputados a todos os cantos do nosso grandioso estado. E, certamente, uma homenagem dessa natureza deve vir em vida, quando as pessoas conseguem reconhecer e perceber a razão da homenagem e, principalmente, a gratidão por uma entidade, hoje, a Alesc, onde vocês prestaram serviços por tantos anos - e alguns ainda estão aqui.

Então, esta foi uma iniciativa deste parlamentar no sentido de fazer com que vocês possam ser reconhecidos como pessoas que prestaram um serviço público de boa qualidade. E a vida de tantos parlamentares esteve nas mãos de vocês durante tantas horas, meses e anos.

Portanto, a cada um de vocês, o meu muito obrigado e parabéns pela homenagem. Espero que ela fique gravado na memória de cada um de vocês como uma singela homenagem, mas verdadeira, do Parlamento catarinense.

(Palmas)

Neste momento, gostaria de convidar os senhores e as senhoras aqui presentes para, em posição de respeito, ouvirem a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Agradecemos aos participantes do coral da Alesc, que sempre estão abrilhantando os eventos desta Casa. Eles nos passam este ato de civismo, com o Hino Nacional, e isso deveria ser levado como lição de casa e para ser cantado todos os dias.

Neste momento, gostaria de dizer a vocês algumas palavras que acho que são de suma importância na vida de cada um de nós, no nosso dia a dia, e para a nossa família. Certamente que,

enquanto eu estiver aqui falando algumas palavras, algumas lembranças advirão. Conforme aquele dito popular, em quem servir o chapéu, que use. Mas esse é um chapéu bom: da gratidão, do reconhecimento e da amizade.

Quero dizer a vocês que acredito que vão gostar e certamente alguém vai olhar para o lado e apontar que foi com você que isso aconteceu.

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, homenageados, familiares, convidados, telespectadores que nos acompanham pela TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, boa-noite!

É com grande satisfação e alegria que, em nome dos deputados desta Casa, prestamos uma homenagem, na noite de hoje, aos motoristas efetivos e aposentados do quadro da Assembleia Legislativa, em especial aos que fazem parte da Agremiação Esportiva Ases do Volante, agremiação que nasceu no dia 28 de março de 1985, nas dependências do setor, com o intuito de defender os interesses dos motoristas e prezar pela união dos servidores do setor de Transportes da Assembleia Legislativa, tendo como primeiro presidente Zulmar Hermógenes Saibro.

São 30 anos de existência de uma associação que, acima de tudo, preocupa-se com a qualificação, profissionalização e valorização de seus membros; que sempre teve como premissa a parte social e o cooperativismo entre eles, o que é visível para quem está de fora.

E quantas histórias podemos lembrar e contar nesses anos? Sem dúvida, escreveríamos um livro.

Quem não se lembra da força do Saulo, que fez um trator de esteira pegar no tranco? E do apelido que o Nelson Vanelli recebeu, Frei Caneca, por ser escalado para levar um deputado na rua Frei Caneca e não saber onde ficava o endereço. E ainda da sua pérola de deixar o ex-deputado João Matos a pé no trevo de Governador Celso Ramos, por faltar combustível no fusca azul a álcool, depois de avisar ao deputado que não chegariam ao fim do trajeto e o ex-deputado João Matos insistir em prosseguir.

Houve também quem foi fazer, de Kombi, o translado do corpo de um homem que morreu afogado na capital para o interior, e na subida de uma ladeira o caixão escorregou e o corpo caiu no rio. Nem preciso falar do desespero do motorista, e é melhor não revelar a sua identidade.

Também não vou citar o motorista que ficou dando voltas no Trevo do Patussi, pois não sabia qual sentido tomar para ir até São Miguel d'Oeste, quando foi abordado por um colega da Assembleia que por lá passava e apontou-lhe o caminho a ser seguido.

Não posso deixar, ainda, de agradecer, de forma particular, ao motorista Arnaldo, que em suas viagens para Sombrio levava leite de cabra para uma sobrinha minha que tinha alergia ao leite normal. Grandes e singulares histórias. E eu garanto que cada um de vocês tem grandes feitos guardados na memória e no coração.

Mas o que falar desses profissionais indispensáveis? São os motoristas que, na maioria das vezes, ficam mais tempo com os deputados ou superiores para quem trabalham do que com a família.

Ser motorista é mais do que simplesmente dirigir. Ser motorista é levar pessoas ao encontro dos seus destinos e dos seus sonhos; é se dedicar 100% aos compromissos do próximo; é lidar diariamente com o trânsito caótico e ainda assim respeitar as leis com toda prudência, paciência e responsabilidade redobrada, pois tem a preocupação de preservar a sua vida e a vida do próximo.

Nossos motoristas são aqueles que não têm hora certa para dormir, mas têm sempre hora marcada para acordar. Sem contar o elevado desgaste físico e psicológico de quem trabalha ao volante, que é mais do que evidente e cientificamente comprovado. A profissão de motorista é, sem dúvida, uma das que mais exigem do ser humano. E é por este motivo que vocês, meus amigos motoristas da Agremiação Ases do Volante, merecem o nosso reconhecimento por todo trabalho e dedicação prestados ao Parlamento catarinense.

Que São Cristóvão, o padroeiro dos motoristas, os abençoe e proteja sempre! Em nome dos 40 deputados, o meu muito obrigado.”

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem à Agremiação Esportiva Ases do Volante por seu importante apoio no incentivo à prática de esportes, fortalecendo os valores de ordem moral, cultural e o vínculo de amizade entre os seus associados.

Convido o sr. deputado Mario Marcondes para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. Policarpo Neto de Souza, neste ato representando a Agremiação Esportiva Ases do Volante.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem às personalidades que muito contribuem para a associação.

Convido para receber a homenagem o sr. Darci Costa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Francisco Pires.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Abdias Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Daniel Pamplona.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Policarpo Neto de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Sisto Thiago de Mattos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Zulmar Hermogenes Saibro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense fará a entrega de certificados em reconhecimento à dedicação e aos relevantes serviços prestados à Agremiação Esportiva Ases do Volante.

Convido para receber o certificado o sr. Adroaldo Mira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Arnaldo Nazário Pires.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Aurélio Paladini.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Cesi José Vieira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Dejair de Oliveira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido o sr. conselheiro do Tribunal de Contas, Gilmar dos Santos, para, juntamente com o deputado Mario Marcondes, fazer a entrega do certificado ao seu irmão José Bertoldo dos Santos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. José Garibaldino de Oliveira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Luiz Francisco Campos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Mauro Cesar Ferreira da Silva.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Nelson Vanelli.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Nivaldo Maurício Erckmann.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Saulo Gandolfi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Vergílio Ponciano.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Wilson Paulo da Silva.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Wilson Vieira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Neste momento, a Agremiação Esportiva Ases do Volante presta uma homenagem ao sr. deputado Mario Marcondes, pela iniciativa do reconhecimento à instituição, motivo de orgulho para todos os associados.

Convido para fazer a entrega da homenagem o sr. Policarpo Neto de Souza, presidente da Agremiação Esportiva Ases do Volante.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao sr. deputado Mario Marcondes e ao sr. Policarpo Neto de Souza.

Seriam também homenageados esta noite, mas, infelizmente, não puderam comparecer, os srs.: Emilio Caetano; Francisco de Assis Carvalho; Alcebiades Alves de Souza; Carlito Cardoso da Silva; Manoel Bento Pacheco, *in memoriam*; Maurílio Alves; Natalino da Silva; e Sebastião Jaime de Assis.

Esta sessão especial está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, através dos canais a cabo; pela *internet*, através do *site* da Assembleia Legislativa; e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado, menos para a capital.

Ao longo desta semana, esta sessão será reprisada na programação da TVAL.

Boa-noite!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Muito obrigado a nossa mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid.

Primeiro, quero agradecer a homenagem. Não é comum, na Assembleia, um deputado fazer uma homenagem e recebê-la ao mesmo tempo. Então, muito obrigado, do fundo do meu coração.

Quero externar novamente a minha gratidão por poder homenagear cada um dos senhores, e agradecer, mais uma vez, a homenagem que me foi prestada. Certamente que essa homenagem que recebi acompanhará os meus passos, e espero que em muitos gabinetes ela esteja presente.

Muito obrigado a cada um de vocês!

(Palmas)

Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. Zulmar Hermogenes Saibro.

O SR. ZULMAR HERMOGENES SAIBRO - Excelentíssimo sr. deputado Mario Marcondes, que preside esta sessão; sr. conselheiro e ex-deputado Gilson dos Santos; companheiro Policarpo Neto de Souza, presidente a Agremiação Esportiva Ases do Volante e amigo de longa data e de muitas lutas; ex-deputado Reno Caramori, que muito acompanhou a nossa luta; sr. Nazarildo Tancredo Knabben, nosso

eterno presidente de honra, conselheiro nas horas mais difíceis, um grande amigo que, na sua caminhada na Assembleia, sempre esteve presente; senhoras, senhores e, em especial, nossos amigos do setor de Transportes e da Agremiação Esportiva Ases do Volante.

A Agremiação Esportiva Ases do Volante começou realmente em 1982, pois naquela época nós já nos reuníamos. Mas foi fundada realmente em 28 de março de 1985.

Na abertura da ditadura, a partir de 1982, nós ainda não tínhamos um sindicato na Assembleia - e os deputados mais antigos lembram-se disso -, sendo que ele foi fundado em 1988.

Nós tínhamos colegas de serviço da Alesc - a grande maioria chegou aqui em 82 - e nós nos espelhávamos naqueles mais antigos. E vou relatar por quê. Cito aqui o companheiro Sisto Thiago de Mattos, o seu José Abdias Vieira, o Chico, e o Pamplona que, na época, teve grandes problemas, porque atendia ao MDB naquele tempo e, recém-saídos de uma ditadura, sempre havia algumas indiferenças. E isso existia porque vivíamos numa Casa política.

Nesse período, 60% das rodovias do estado de Santa Catarina ainda eram estradas de chão. Nós chegamos aqui jovens e naquela época não existia comunicação. O primeiro celular que tive foi adquirido através de um amigo - e que o deputado Gilson dos Santos deve conhecer -, o Mariotte, que era presidente da Telesc. Naquele tempo, para adquirir um celular, tinha que haver muita política, e como ele era cunhado do Marinho Laus, conseguiu um celular para mim. Isso aconteceu em 1998, ano em que consegui ter um celular no estado de Santa Catarina. Mas consegui usá-lo somente dois anos depois, porque naquela época eu não tinha dinheiro para comprar o aparelho.

Mas quero citar os motoristas e os colegas da administração que já foram presidentes: Vilson Vieira, o nosso eterno Chocolate; Darli Pereira, o Canoinhas, *in memoriam*; Jair Mattos; Luiz Cesar Veríssimo; Maurílio Guedert; Jair Pereira; João Carlos Neves, também *in memoriam*; Nivaldo Maurício

Erkmann, o Madalena; e Mauro Cesar Ferreira da Silva, o Cezinha. E o Policarpo Neto de Souza, hoje, é o nosso atual presidente. Muitos destes foram presidentes por mais de um mandato, o Policarpo já é pela terceira vez.

Naquele período, tínhamos muita dificuldade para ir a São Miguel d'Oeste, Chapecó e também para outros estados. Chegamos nesta Casa com 25 anos e nós nos espelhávamos e procurávamos informações com os mais velhos na Casa, aqueles motoristas com mais experiência.

Esta foi uma das finalidades da associação: discutir, em reunião, a condição das estradas e também o apoio que seria dado às famílias daqueles que estavam viajando. O nosso pessoal era muito unido e se um familiar tivesse alguma emergência, entrava em contato com o setor de Transportes e o pessoal procurava dar suporte nos momentos difíceis ou casos de doenças, durante a ausência daquele chefe de família.

Nesses encontros, discutíamos as responsabilidades atribuídas a nossa atividade. O motorista, além de desempenhar a sua função, atendia a esposa do deputado, a família do deputado e a parte administrativa.

Hoje existem ONGs que atendem o pessoal que vem do interior, mas naquela época estas pessoas eram atendidas pelos motoristas. Então, quando estava para vir um paciente de Chapecó ou Canoinhas, por exemplo, o motorista tinha que, de madrugada, ir para a fila do INSS, às 2h - e os mais antigos sabem disso -, pegar a ficha para a consulta daquela pessoa. Depois ia buscar o paciente na rodoviária e dava todo o atendimento necessário para o encaminhamento daquele doente.

Além disso, ele atendia o gabinete e não tinha hora para chegar nem para sair. Hoje, muitos colegas falam, quando têm que chegar um pouco mais cedo, e naquela época a nossa rotina era, no mínimo, estar pronto às 5h30. Nesta hora começava o nosso trabalho e não tinha hora para terminar. Os companheiros são testemunhas disso.

Além de atender o gabinete e viajar com o deputado, o motorista fazia mais que uma

assessoria, porque, muitas vezes, ia o deputado, a esposa, e era o motorista que levava toda a papelada e guardava tudo. E se perdesse os papéis, recia um puxão de orelha!

Então, esse foi motivo que fez com que nós nos organizássemos para tentar melhorar o atendimento e o nosso conhecimento. Tanto é que, hoje, temos vários colegas motoristas com curso superior, fazendo especialização, mas que continuam como motorista procurando melhorar não apenas no volante, mas também culturalmente.

Lembro que - e cito os ex-deputados Gilson dos Santos e Reno Caramori, porque eram os deputados com mais mandatos nesta Casa - íamos ao Tribunal de Justiça e ao Tribunal de Contas. Naquela época, o Tribunal de Contas ainda não tinha tanta visualização, era mais o Tribunal de Justiça. Nós tínhamos gratificação na Casa e íamos lá discutir. Naquele tempo, cada deputado tinha o seu motorista efetivo da Casa, e hoje é diferente. Cada motorista conversava com o seu deputado e as gratificações que os motoristas tinham lá, conseguíamos trazer para cá. Lembro-me de duas que vieram para o setor de Transportes, depois foram para a Taquigrafia e, em seguida, para toda a categoria, e daí foram incorporadas. Depois, voltaram novamente para o setor de Transportes e para toda a categoria.

Então, as lutas começaram aí. Nós não tínhamos sindicato e como tínhamos esse poder de trabalho com os deputados, eles se sensibilizavam e apoiavam-nos. Agora, é preciso dizer que nós trabalhávamos. Hoje mudou um pouco: trabalhamos, e muito, só que mais na área administrativa e em viagem, às vezes, com os srs. deputados, porque hoje existe um cargo comissionado em cada gabinete para que o deputado contrate o seu motorista.

Mas, hoje, há também uma grande necessidade de que seja feito um concurso público para a contratação de motoristas nesta Casa. O funcionário efetivo tem a responsabilidade, conforme o Estatuto, de responder pelo seu cargo e prezar cada vez mais a instituição do estado. E quando se coloca como motorista qualquer pessoa,

que não tem o compromisso com o Poder, simplesmente para ser motorista durante o mandato de um deputado, as coisas mudam, a responsabilidade muda. E o ex-deputado Reno Caramori é testemunha, assim com o seu motorista, o Zeca.

Conselheiro Gilson dos Santos, eu tenho uma história do Zeca para contar: naquela novela do Zé Tadeu, havia uma árvore que estava sempre florindo. O Zeca chegou com uma cesta de maracujá no setor de Transportes e disse: "Isto aqui eu colhi na minha parreira, do Zé Tadeu, e vou vender maracujá no setor de Transportes".

Outra coisa que foi esquecida de falar é que um motorista saiu daqui para ir a São Miguel d'Oeste - e digo isso para verem a necessidade que tínhamos de nos reorganizarmos -, e quando chegou no conhecido Trevo do Patussi, em vez de dar continuidade, pegou a BR-116. E quando estávamos lá atrás, na sala do setor de Transportes, que ficava do lado de fora do prédio desta Casa, ele ligou dizendo ao diretor de Transportes à época: "Seu João Carlos, estou num lugar que tem uma porção de navios e acabou o dinheiro para a gasolina". Quando chegou um caminhão que ia para Chapecó, e ele não sabia, o caminhão dobrou para ir para o Porto de São Francisco do Sul e o nosso motorista foi atrás. Isto é verdade e todos sabem quem é esse motorista.

Há outro caso verdadeiro que aconteceu no trevo de Tubarão: o motorista rodou, rodou e não chegava ao seu destino. Eu sempre falo para a minha esposa, Beth, quando vamos a Criciúma, e sem citar o nome do motorista: aqui ele não conseguiu entrar e somente rodava, rodava". O deputado perguntou: "O que está havendo. Pode entrar aqui"! "Está bem, deputado, eu me enganei no trajeto"!

Então, era assim que as coisas aconteciam. E por isto que nos reuníamos: para discutir essas situações. Chegamos aqui ainda muito jovens, sem experiência. Os motoristas mais antigos se aposentaram em 1982 e ficaram apenas o Luis Francisco Campos - o Chico já era aposentado -, o José Daniel Pamplona, o seu Sisto Thiago de

Mattos, o Tarzan, o Nelson Vanelli, que era de 1979, mais novinho ainda. E o restante entrou com o deputado Epitácio Bittencourt, e que Deus o tenha, um parlamentar criticado por muitos, mas que para nós foi muito bom.

Com o então deputado Gilson dos Santos na Presidência, fizemos uma greve, incomodamos, mas, no fim, deu tudo certo e ele ainda nos valorizou bem. Mas isso fazia parte, era assim que funcionava. E foi dessa maneira que criamos a associação.

Temos que dizer também que naquele período precisávamos entender de mecânica, porque já saíamos com uma caixa de ferramentas no carro e, se não entendêssemos de motor de carro, ficávamos na estrada de chão pelo interior afora. Os carros da Assembleia sempre foram bons, mas depois de uma viagem, eles voltavam destruídos devido à condição da estrada. Então, nós também discutíamos isso e procurávamos aprender alguma coisa para não ficarmos na estrada.

Assim fomos cada vez mais nos fortalecendo e hoje estamos aqui. Depois foi criado o sindicato, e a associação dos funcionários se fortaleceu. O nosso presidente, Valter, não pôde vir, pois teve um problema de saúde com o seu pai. Nós estamos atuando mais na parte social e também em contato e com o apoio sempre direto dos presidentes e deputados, pois temos uma relação de atendimento.

O Nazarildo Knabben, em todo o tempo que passou na administração, por conhecer o nosso trabalho e estar sempre presente conosco, sempre nos deu muito apoio nos bons momentos de confraternização e nas horas mais difíceis.

Antigamente, tínhamos essas dificuldades, mas era mais fácil dirigir, o trânsito era mais calmo. Hoje se tem mais tecnologia, carros melhores, mas um trânsito muito tumultuado. E todos os dias precisamos sentar e descansar para que consigamos trabalhar com mais tranquilidade.

Deputado Mario Marcondes, quero dizer também que, quando fui presidente da associação pela primeira vez, em 1995, tive o prazer de ter o seu pai trabalhando comigo na associação. No meu

mandato na associação, lá estava o seu Maurílio Guedert, uma pessoa querida que hoje está aposentada. O seu Maurílio Guedert, o Luizinho Sché e o Mário Laus trabalharam comigo na Afalesc, no período de 95 a 97. Depois fui para o sindicato e comecei a incomodar mais os deputados. E o seu irmão Maurício também fez parte conosco da associação.

Eu peço que o senhor, com o poder que tem como deputado, também nos apoie. Alguns de nós já estamos com o tempo de aposentadoria vencido e logo, logo estaremos despedindo do dia a dia, mas não da Assembleia. Pedimos o seu apoio para que haja mais concurso, mais justiça, e para que todos nós possamos trabalhar melhor e atender a grande finalidade, que é a Assembleia, um lugar onde se faz as leis para o povo.

É isto que queremos e sempre procuramos fazer: dar uma maior tranquilidade possível aos deputados e aos funcionários, quando em viagem, para que possam, onde estiverem, produzir o seu trabalho com tranquilidade. E que isso venha a atingir melhor ainda a imagem do Poder Legislativo, tão desgastada no nosso país. Esperamos que essa imagem melhore, e já estamos começando por nós mesmos, porque, às vezes, nós cobramos, mas deixamos de fazer algo para melhorar.

Então, esperamos que, juntos, possamos contribuir para que no dia a dia atinjamos esse objetivo.

Agradeço muito esta homenagem, pois não se recebe uma homenagem todos os dias, e sim somente quando ela é merecida. Uma homenagem não se recebe de um dia para o outro, e sim quando é conquistada. Muito obrigado a v.exa. por achar que a merecemos.

Agradeço também ao Policarpo, um lutador, uma pessoa aposentada que se dedica e está sempre aqui conosco procurando melhorar a nossa associação.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) -
Creio que o Zulmar Hermogenes Saibro, através das

suas palavras, fez um resumo do que é a vida de vocês. Mas o que mais me chamou a atenção, Saibro, de tudo que você falou, foi a sua preocupação com o futuro da Assembleia. Isso é a prova do comprometimento que vocês tiveram durante todos esses anos, e ainda têm, com o Poder Legislativo catarinense, os deputados e os servidores da Casa, muitos já aposentados, mas que foram servidos por vocês.

Foi importante você salientar a preocupação da necessidade de realização de um concurso público, de uma renovação e da busca do aperfeiçoamento cultural dos motoristas. Penso que isto é de suma importância. O meu pai foi taxista e é uma pessoa da qual me orgulho muito, mas é um semianalfabeto. E que bom que vocês foram orientadores, pessoas que estenderam o ombro ao outro e despertaram em cada um a vontade do conhecimento, do saber, para se aperfeiçoarem ainda mais não somente na profissão de motorista, mas também como cidadãos. Isto é muito bom, pois é disto que a nossa sociedade precisa.

Acho que vivemos, hoje, no Brasil, uma crise ética, com corrupção assolada. O Poder Legislativo, o Poder Executivo e as empresas públicas recebem a cada dia denúncias, e, sem sombra de dúvida, somente com a vontade de ser e fazer diferente é que conseguiremos mudar isso. Vocês conseguiram fazer isso através da associação, e é por esse motivo que foram homenageados.

Foi por esse motivo que fiz a escolha da homenagem, e tenho certeza de que acertei no alvo. Certamente cada um fez muito mais por merecer do que uma simples e singela homenagem que foi dada na noite de hoje a vocês.

Gostaria de deixar aqui também o agradecimento do Poder Legislativo catarinense a todas as esposas. Tenho certeza de que em muitas noites muitas semanas os seus maridos não estavam dentro de casa. Acredito que em muitos momentos os seus filhos ficaram doentes e não havia alguém para socorrer, porque o marido estava viajando a trabalho para sustentar toda a família.

Então, também por toda essa renúncia de vocês, quero estender essa homenagem a cada uma das senhoras e aos familiares que aqui compareceram na noite de hoje. Isto é prova de que o Poder Legislativo catarinense, quando quer, consegue fazer a diferença. Foi isto que buscamos na noite de hoje: fazer diferente e reconhecer o trabalho de cada um de vocês. E estendo a homenagem a todos os funcionários da Assembleia, assim como aos aposentados, que prestaram um serviço de qualidade e fizeram com que o Poder Legislativo catarinense sempre fosse uma referência nacional. Isso nos orgulha e aumenta, a cada dia, a nossa responsabilidade. Mas certamente que essa representação, tendo um cidadão de bem junto conosco, torna-se mais fácil.

Quero dizer aos nossos motoristas ativos e também a todos que aqui vieram - e cito o Nazarildo, que não é motorista, mas é o presidente de honra da associação - que a minha primeira luta, específica a cada um de vocês que estão trabalhando na Casa, será no sentido de melhorar a sala dos motoristas, porque está muito apertada para jogar dominó! Vamos fazer um pedido ao nosso presidente, deputado Gelson Merisio, no sentido de que vocês tenham um espaço melhor para ficar, tendo em vista que muitos motoristas dos deputados, hoje, que ocupam cargos comissionados, às vezes ficam na recepção dos gabinetes, porque não têm onde ficar.

Então, penso que isso é importante no sentido de dar dignidade e também para que vocês tenham um local adequado para um bom descanso. Assim, na hora de saírem conosco nesse trânsito maluco, terão total responsabilidade, já que estarão conduzindo alguém e cuidando das suas e das nossas vidas também.

Neste momento, ao agradecer a presença de cada um dos senhores e das senhoras, quero registrar a presença do nosso amigo Roberto Salum, um parceiro que também gosta de jogar dominó. De vez em quando, ele leva umas lisas lá conosco, mas é um parceiro, suplente de deputado. Espero que daqui a pouco este nosso amigo, Roberto Salum, esteja

conosco aqui no Parlamento catarinense. Tenho certeza de que vocês estarão muito bem representados!

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel no hall deste Poder.

Antes do encerramento, convidamos todos para ouvirem, em posição de respeito, a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Esta encerrada a presente sessão.